

## SÔBRE UMA COLEÇÃO DE MAMÍFEROS DO ESTADO DE ALAGOAS

por

C. VIEIRA

Versa o presente trabalho sobre o material mastozoológico colecionado pelas duas expedições científicas realizadas nos anos de 1951 e 1952 pelo Departamento de Zoologia no Estado de Alagoas, nordeste do Brasil, e chefiadas respectivamente pelo Dr. Olivério Pinto, Diretor e Carlos C. Andrade, Chefe de Divisão. Consta ele de mais de 150 exemplares, pertencentes a 27 espécies, distribuídas pelas seguintes ordens e famílias:

### PRIMATAS

#### **Callithricidae**

*Callithrix jacchus* (Linnaeus)

### QUIROPTEROS

#### **Emballonuridae**

*Rhynchiscus naso* (Wied)

#### **Phyllostomidae**

*Phyllostomus hastatus hastatus* (Pallas)

*Phyllostomus elongatum* (E. Geoffroy)

*Lonchophylla mordax* (Thomas)

*Artibeus jamaicensis lituratus* (Lichtenstein)

*Artibeus quadrivittatus* Peters

*Trachops cirrhosus* (Spix)

*Carollia perspicillata perspicillata* (Linnaeus)

#### **Molossidae**

*Molossus rufus* (E. Geoffroy)

### LAGOMORFOS

#### **Leporidae**

*Sylvilagus brasiliensis brasiliensis* (Linnaeus)

### ROEDORES

#### **Dasyproctidae**

*Dasyprocta prymnolopha* Wagler

#### **Erethizontidae**

*Coendou prehensilis prehensilis* Linnaeus

**Caviidae**

*Kerodon rupestris* (Wied)  
*Galea spixii* (Wagler)

**Sciuridae**

*Sciurus alphonsei alphonsei* Thomas

**Creceidae**

*Holochilus sciureus* Wagner  
*Oxymycterus angularis* Thomas

**Muridae**

*Rattus rattus frugivorus* Rafinesque

## CARNÍVOROS

**Procyonidae**

*Nasua nasua nasua* Linnaeus  
*Potos flavus nocturnus* (Wied)

## DESDENTADOS

**Dasypodidae**

*Dasyopus novemcinctus novemcinctus* Linnaeus

**Bradypodidae**

*Bradypus tridactylus tridactylus* Linnaeus

**Myrmecophagidae**

*Tamandua tetradactyla tetradactyla* (Linnaeus)  
*Cyclopes didactylus didactylus* (Linnaeus)

## ARTIODÁCTILOS

**Tayassuidae**

*Tayassu tajacu* (Linnaeus)

## MARSUPIAIS

*Didelphis marsupialis* Linnaeus  
*Caluromys philander philander* (Linnaeus)  
*Marmosa murina murina* Linnaeus

## PRIMATAS

## CALLITHRICIDAE

**Callithrix jacchus** (Linnaeus)

Nome local: "Sagui"

*Simia jacchus* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, vol. I, pg. 27; localidade típica: Pernambuco.

*Callithrix jacchus* THOMAS, 1910, On Mammals collected in Ceará; Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 6, pg. 500 (Ipú, Ceará); idem, MOOJFN, 1943, Alguns mamíferos colecionados no Nordeste; Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro; Zoologia, n.º 1, pg. 4 (Serra do Arararipe e Crato, Ceará).

1 ♂ de São Miguel, X-1951; 5 ♂♂ e 8 ♀♀ de Mangabeiras, X-1952 (peles cheias).

Muito comum por todo litoral norte do Brasil, do Pará ao Recôncavo baiano, foi um dos primeiros membros desta família conhecidos na Europa, tendo sido descrito por Marcgrave sob o nome de "Cagui-minor". (1)

É uma das maiores espécies do gênero, medindo pouco mais de 20 centímetros de comprimento, não compreendendo a cauda que tem mais de 30 centímetros.

Sua coloração geral é de fundo cinza pardacento, tarjada de faixas transversais esbranquiçadas que se prolongam ao longo da cauda, até sua extremidade.

A cabeça é quase negra com exceção duma mancha branca sobre o focinho; as orelhas são guarnecidas de tufo de pelos brancos que se apresentam às vezes ligeiramente chiviscados de cinza.

Conforme já notou Thomas (2) a coloração da nuca é muito variável, apresentando-se às vezes esbranquiçada em vez de cinzenta.

Assim, dentre estes 14 exemplares, cinco estão nesse caso, apresentando os pêlos da nuca inteiramente brancos, ligeiramente lavados de pardamento.

A descrição de *Jacchus albicollis* de Spix (3) citado por tantos autores como espécie distinta de *C. jacchus*, sem dúvida foi baseada num exemplar sujeito a esta variação individual.

## QUIROPTÉROS

### EMBALLONURIDAE

#### *Rhynchiscus naso* (Wied)

*Vespertilio naso* WIED, 1820, Reise nach Brasilien, pg. 251; localidade típica: rio Mucuri, Minas Gerais.

10 ♀ ♀ de Mangabeiras, X-1952 (exemplares em álcool)

Pela primeira vez é notificado este diminuto e singular morcego de focinho saliente, em forma de pequenina tromba, no Nordeste brasileiro.

Confirma-se assim, mais uma vez, sua vasta área de dispersão através de quase todo o continente sul-americano, da Colombia ao litoral do norte do Brasil até as matas costeiras do Estado do Espírito Santo.

### PHYLLOSTOMIDAE

#### *Phyllostomus hastatus hastatus* (Pallas)

*Phyllostomus hastatus hastatus* (Pallas)  
*Vespertilio hastatus* PALLAS, 1767, Spicileg. Zool., III, pg. 7; localidade típica: América do Sul.

(1) Marcgrave, 1648, *História Natural do Brasil*, 1. VIII, pg. 227 (edição do Museu Paulista).

(2) *On Mammals of Ceará*, Annals and Magazine of Natural History, série VIII, vol. 6, pg. 500.

(3) *Simiarum et Vespertilionum brasiliensium species novae*, 1823, pg. 33, pl. XXV.

1 ♀ de Canoas, rio Largo; X-1951 (exemplar em alcool)

Uma das maiores espécies desta família, é também de larga distribuição, do Perú até o sul do Brasil, onde tem sido colecionado no interior do Estado de São Paulo.

*Phyllostomus elongatum* (E. Geoffroy)

*Phyllostomus elongatum* E. Geoffroy, 1810, Annales du Museum, XV, pg. 182; localidade típica: desconhecida, provavelmente Bahia.

1 ♂ de Canoas, rio Largo, XI-1951 (exemplar em alcool)

Muito menor que a espécie precedente tem o apêndice foliáceo mais comprido e com a extremidade mais aguçada.

É encontrado no Amazonas e Pará, parecendo ser comum no Recôncavo baiano de onde o Departamento de Zoologia tem recebido ultimamente inumeros exemplares.

*Lonchophylla mordax* (Thomas)

*Lonchophylla mordax* THOMAS, 1903, Annals and Magazine of Natural History, série VII, vol. 12, pg. 459; localidade típica: Lamarão, Bahia.

2 ♂ ♂ de Canoas, rio Largo; XI-1951 (exemplares em alcool)  
8 ♂ ♂ e 8 ♀ ♀ de Mangabeiras; X-1952.

Pequeno morcego insetívoro caracterizado pelo focinho muito alongado e língua comprida e extensível, munida de longas papilas filiformes que o auxiliam a colher insetos na corola das flores.

Eram conhecidos apenas exemplares provenientes do interior da Bahia (Lamarão e Cidade da Barra); estes espécimes do litoral alagoano atestam sua dispersão muito mais para o norte.

*Artibeus jamaicensis lituratus* (Lichtenstein)

*Phyllostomus lituratus* LICHTENSTEIN, 1823, Verzeichniss der Doubletten des Zoologischer Mus. Univ. Berlin, pg. 3; localidade típica: Paraguai.

*Artibeus jamaicensis lituratus* THOMAS, 1910, On Mammals from Ceará; Annals and Magazine of Natural History; série VIII, vol. 8, pg. 500 (Serra de Ibiapaba, Ceará).

1 ♂ de Canoas, rio Largo; X-1951 (exemplares em alcool)

Grande morcego frugívoro encontrado por todas as regiões tropicais e sub-tropicais da América.

É bastante comum no Brasil meridional, principalmente no Estado de São Paulo.

*Artibeus quadrivittatus* (Peters)

*Artibeus quadrivittatus* PETERS, 1865, Monatsb. K. Preuss Akad. Wissench. Berlin, pg. 358; localidade típica: Surinam.

1 ♀ de Mangabeiras; X-1952 (exemplares em alcool)

É a menor espécie do gênero, caracterizando-se por quatro listas esbranquiçadas na cabeça.

Apenas dois exemplares obtidos no Brasil, provenientes do Acre e da Bahia, figuravam até agora nas coleções do Departamento de Zoologia.

#### *Trachops cirrhosus* (Spix)

*Vampyrus cirrhosus* SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium species novae, pg. 64, pl. 36, fig. 3; localidade típica: Pernambuco.

4 ♀ ♀ de Canoas, rio Largo; XI-1951 (exemplares em alcool)

Deste original morcego, cujo principal característico são as numerosas verrugas existentes nos lábios, já possuía o Departamento de Zoologia muitos exemplares provenientes dos estados do Pará e Espírito Santo.

Parece não ocorrer mais ao sul deste ultimo Estado.

#### *Carollia perspicillata perspicillata* (Linnaeus)

*Vespertilio perspicillatus* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., pg. 31.

*Hemiderma perspicillatum* THOMAS, 1910, On Mammals from Ceará; Annals and Magazine of Natural History, série VIII, vol. 6, pg. 500 (São Paulo, serra de Ibiapaba, Ceará). (1)

6 ♂ ♂ e 5 ♀ ♀ de Mangabeiras; X-1952 (exemplares em alcool)

Este morcego frugívoro, tem sido encontrado com frequência por quase todas as expedições realizadas na América do Sul em procura de mamíferos.

O Departamento de Zoologia possui inumeros exemplares obtidos desde a Amazônia até o Estado de Santa Catarina.

### MOLOSSIDAE

#### *Molossus rufus* (E. Geoffroy)

*Molossus rufus* E. GEOFFROY, 1805, Annales du Museum, VI, pg. 154; localidade típica: "América do Sul".

2 ♀ ♀ de Canoas, rio Largo; XI-1951. (exemplares em alcool)

Das duas espécies do gênero *Molossus* é esta a maior e a mais rara.

Pela primeira vez é constatada no Nordeste.

### LAGOMORFOS

#### LEPORIDAE

#### *Sylvilagus brasiliensis brasiliensis* (Linnaeus)

Nome local: "Lebre"

*Lepus brasiliensis* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. edição, vol. I, pg. 58; localidade típica: Pernambuco.

(1) O gênero *Carollia* de Gray, 1833, que tinha sido considerado invalidado por *Carolia* de Cantraine, um gênero de molusco, foi reconhecido ter prioridade sobre este. V. Sanborn, 1949, Journal of Mammalogy, vol. 30, n.º 3, pg. 281.

*Lepus brasiliensis* THOMAS, 1913, Annals and Magazine of Natural History, ser. VIII, vol. 11, pg. 209 (Lamarão, Bahia).

*Sylvilagus brasiliensis brasiliensis* MOOJEN, 1943, Alguns mamíferos do nordeste; Boletim do Museu Nacional; Zoologia, n.º 1, pg. 6 (Poção, Pernambuco).

1 ♀ de Quebrangulo; XI-1951 (pele cheia e crânio)

Esta raça típica difere na coloração geral mais escura e no tamanho pouco menor de *S. brasiliensis minensis* do Brasil Central.

É peculiar ao norte e nordeste brasileiro.

## ROEDORES

### DASYPROCTIDAE

#### *Dasyprocta prymnolopha* (Wagler)

Nome local: Cutia

*Dasyprocta prymnolopha* WAGLER, 1832, Isis, pg. 619; localidade típica: Guiana.

*Dasyprocta prymnolopha* MOOJEN, 1942, Alguns mamíferos do Nordeste; Revista do Museu Nacional, Zoologia, pg. 7 (Crato, Ceará).

1 ♀ de Canoas, XI-1951 (pele cheia e crânio)

Assemelha-se no colorido geral a *Dasyprocta aguti* do litoral do Brasil meridional, mas suas partes trazeiras são de coloração vermelho-ferrugineo vivo, com larga faixa escura mediana.

É conhecida desde a zona costeira do Pará (1) até a Bahia.

### ERETHIZONTIDAE

#### *Coendou prehensilis prehensilis* (Linnaeus)

Nome local: Coendu

*Hystrix prehensilis* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. edição, pg. 76; localidade típica: Pernambuco.

*Coendou prehensilis prehensilis* ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. I, pg. 186.

1 ♂ de Mangabeiras; XI-1952 (pele aberta e crânio)

Das numerosas e controvertidas espécies de ouriços neo-tropicais é esta uma das maiores, sendo completamente revestida de espinhos que se apresentam no dorso ora mais escuros, ora quase inteiramente amarelados como neste exemplar do sul de Alagoas.

### CAVIIDAE

#### *Kerodon rupestris* (Wied)

Nome local: Mocó

*Cavia rupestris* WIED, 1820, Isis, band VI, haft 1, pg. 43; localidade típica: Belmonte, Bahia.

*Kerodon rupestris* ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. I, pg. 247; idem, MOOJEN, 1943, Alguns mamíferos do Nordeste; Boletim do Museu Nacional, Zoologia, n.º 1, pg. 7 (Mulungu, Paraíba; Monte Alegre e Poção, Pernambuco).

(1) Goeldi e Hagmann, 1906, *Pródromo dum Catálogo da coleção de mamíferos no Museu do Pará*; Boletim Museu Goeldi, vol. IV, pg. 73.

1 ♂ e 1 ♀ de Quebrangulo, litoral sul de Alagoas; XI-1951 (peles cheias e crânios)

Inteiramente semelhantes aos exemplares do norte da Bahia (Vila-Nova e Joazeiro) existentes na coleção do Departamento de Zoologia e colecionados por Garbe em 1908.

Os mocós da zona limitrofe entre os estados de Minas Gerais e Bahia (Januária e Pirapóira, rio. São Francisco) e de região mais a oeste, margens do rio São Domingos, afluente do Tocantins, no interior de Goiás, entretanto, diferem bastante: sua coloração geral é mais escura, a cabeça é lavada de ferrugíneo desde a nuca até a extremidade do focinho, inclusive as orelhas; a parte trazeira é fortemente ferrugínea e os membros anteriores e posteriores são da mesma cor, o que não acontece com estes exemplares do nordeste.

São também maiores, apresentando o crânio notáveis diferenças.

A forma do Brasil central evidentemente é outra, bastante diversa da existente no norte e nordeste.

A área de dispersão de *Kerodon rupestris* parece não estender-se para o norte além do sul do estado do Maranhão, pois é desconhecido no Pará. (1)

#### *Galea spixii* (Wagler)

Nome local: Preá

*Cavia spixii* WAGLER, 1831, Isis, vol. 24, pg. 512; localidade típica: Campos de São Felipe, perto de Januária, Minas Gerais.

*Kerodon spixii* THOMAS, 1910, On Mammals from Ceará; Annals and Magazine of Natural History, ser. VIII, vol. 6, pg. 502 (Ipú e São Paulo, serra de Ibiapaba, Ceará).

*Galea spixii* MOOJFN, 1943, Alguns mamíferos do Nordeste; Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro; Zoologia, n.º 1, pg. 8 (Poção, Pernambuco; Crato, Ceará).

1 ♂ e 1 ♀ jovem de São Miguel; XI-1951; 1 ♂ de Mangabeira, XI-1952 (peles cheias e crânios)

Como os mocós, são estas preás comuns por todo o Nordeste, do Ceará ao Sul da Bahia.

Bem menores que as espécies de preás do genero *Cavia*, distinguem-se destas principalmente em terem os molares mais simplificados, com uma única dobra separando os dois lóbulos de cada dente. Também é característica a mancha branca situada logo atrás das orelhas.

No interior do Estado da Bahia, às margens do rio São Francisco e nas regiões limítrofes com Goiás e Minas, ocorre *Galea wellsi*, espécie bem menor.

#### SCIURIDAE

#### *Sciurus alphonsei alphonsei* (Thomas)

Nome local: Cateté

*Sciurus alphonsei* THOMAS, 1906, Annals and Magazine of Natural History; ser. 7, vol. 18, pg. 442; localidade típica: São Lourenço, Pernambuco.

(1) Goeldi e Hegmann, 1906, Boletim do Museu Goeldi, tomo IV, pg. 75.

- Guerlinguetus alphonsei alphonsei* J. A. ALLEN, 1915, Review of South-american *Sciuridae*; (Bulletin of American Museum of Natural History, vol. 34, pg. 261 (Pernambuco).  
*Guerlinguetus aestuans alphonsei* OLIVÉRIO PINTO, 1931, Ensaio sobre a fauna de ciurideos do Brasil; Revista do Museu Paulista, tomo XVII, parte I, pg. 293 (Vila Nova, Bahia e Rio Doce, Espírito Santo).  
*Sciurus alphonsei alphonsei* ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. I, pg. 243.

4 ♂♂ de São Miguel; XI-1952; 4 ♂♂ e 3 ♀♀ de Mangabeiras;

E' a única espécie desta família que existe na região costeira do Nordeste brasileiro.

Difere da espécie sulina *Sciurus ingrami* em ser pouco menor e de coloração geral mais acinzentada.

Para o norte, até a região do baixo Tocantins, no estado do Pará, ocorre a outra raça *Sciurus alphonsei paraensis*, de coloração muito mais ocrácea tanto nas partes superiores como nas inferiores.

#### CRICETIDAE

##### *Holochilus sciureus* (Wagner)

Nome local: Rato-da-cana

- Holochilus sciureus* WAGNER, 1842, Weigman's Archiv fur Naturg. Jahrg. 81, pg. 17: localidade típica: rio São Francisco, Bahia .  
*Holochilus sciureus* THOMAS, 1910, On. Mammals from Ceará; Annals and Magazine of Natural History; série 8, vol. 6, pg. 500 (São Paulo, serra de Ibiapaba, Ceará).  
*Holochilus sciureus* MOOJEN, 1943, Alguns mamíferos do Nordeste; Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro; Zoologia, n.º 1, pg. 11 (Crato, Ceará).  
*Holochilus sciureus* ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. II, pg. 462.

6 ♂♂ e 6 ♀♀ de Mangabeiras; XI-1952 (peles cheias e crânios)

Grande rato pardo acinzentado largamente distribuído pelo Brasil oriental e que habita, em geral, nos canaviais, onde fazem seus ninhos entre touceiras de cana.

Como as espécies congêneres, tem predileção pelas proximidades da água, sendo excelente nadador. (1)

Nesta série de exemplares, nota-se que os machos adultos apresentam a coloração das partes superiores mais pardacentas que as das fêmeas.

##### *Oxymycterus angularis* (Thomas)

- Oxymycterus angularis* THOMAS, 1909, Annals and Magazine of Natural History, série VIII, vol. 4, pg. 237; localidade típica: São Lourenço, Pernambuco.

1 ♂ de Mangabeira; X-1952 (pele cheia e crânio).

Rato silvestre de focinho muito alongado e móvel, munido de fortes unhas ponteadas indicando hábitos terrícolas.

E' uma das maiores espécies do gênero, atingindo 26 centímetros de comprimento, dos quais 10 pertencem à cauda.

(1) Cf. Moojen, 1943, Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro, Zoologia, n.º 1, pg. 11.



## MURIDAE

**Rattus rattus frugivorus (Rafinesque)**

*Musculus frugivorus* RAFINESQUE, 1814, Précis des Découvertes et Travaux Somnologiques, pg. 13; localidade típica: Sicília, Itália.  
*Rattus rattus frugivorus* ELLERMAN, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. I, pg. 175; idem, MOOJEN, 1943, Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro, Zoologia, n.º 1, pg. 12 (Ceará).

2 ♂♂ de Mangabeiras; X-1952 (peles cheias e crânios)

Esta forma de rato doméstico tem sido constatada no Norte e no Território do Acre. (1)

É caracterizado pelo colorido das partes superiores que são pardas mescladas de cinza amarelado, com longos pelos pretos no dorso, e pelas partes inferiores que são branco-amareladas, nitidamente separadas das partes superiores.

Das espécies exóticas existentes no Brasil, é esta a que mais se adapta à vida silvestre.

## PROCYONIDAE

**Nasua nasua nasua (Linnaeus)**

Nome local: Quati

*Niverra nasua* LINNAEUS, 1766, Systema Naturae, I, pg. 64, baseado no "Quati" de Marcgrave; localidade típica: Recife, Pernambuco.

*Nasua nasua nasua* VIEIRA, 1945, Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo, vol. IV, pg. 410.

2 ♂♂ imaturos de São Miguel; X-1951 e 2 ♂♂ adultos de Mangabeiras; X-1952. (peles cheias e crânios)

É esta a raça típica de quati existente no Nordeste, da zona costeira do norte da Bahia ao Maranhão.

Os dois machos adultos apresentam cor uniformemente pardo-acinzentada, bem escura ao longo do dorso, com as partes inferiores amarelo-ferrugineas.

Os dois exemplares imaturos são uniformemente pardos bem avermelhados, com pelos escuros ao longo do dorso.

**Potos flavus nocturnus (Wied)**

Nome local: "Jupará"

*Nasua nocturna* WIED, 1826, Beitrage zur Naturgeschichte von Brasilien, band II, pg. 293; localidade típica: São Miguel dos Campos, litoral sul de Alagoas.

*Potos flavus nocturnus* VIEIRA, 1952, Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia, vol. XII, n.º 3, pg. 33.

2 ♀♀ de São Miguel dos Campos; X-1951 e 1 ♂ e 1 ♀ de Mangabeiras, X-1952. (peles cheias e crânios)

(1) Cf. Vieira, 1952. Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia, vol. VI, n.º 2, pg. 29.

Estes carnívoros de cauda preensil e aparência simiesca cuja área de distribuição abrange toda a Amazonia e o norte do Brasil, chegando para o sul até o estado do Rio de Janeiro, eram considerados como pertencentes a uma única raça *Potos flavus chapadensis* J. A. Allen (= *Potos flavus brasiliensis* H. Ihering), diferente da raça típica *Potos flavus flavus* (Schreber) cuja localidade típica é a Jamaica. (1)

Entretanto, estes exemplares do Nordeste permitem a separação desta raça que se diferencia pela coloração geral pardo-olivácea e pelo crânio mais alongado e de arcadas zigomáticas mais amplas.

Esta forma, própria das matas do litoral do nordeste, hoje devastadas, parece estender-se ainda mais para o sul, até o norte dos estados do espírito Santo e Rio de Janeiro.

#### DASYPODIDAE

##### *Dasypus novemcinctus novemcinctus* (Linnaeus)

Nome local: "Tutu-galinha"

*Dasypus novemcinctus* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. edição, vol. I, pg. 51; localidade típica: América do Sul.

*Dasypus novemcinctus* MOOJEN, 1943, Alguns mamíferos do Nordeste; Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro; Zoologia, n.º 1 (Poçoão, Pernambuco).

1 ♂ de Mangabeiras; X-1952 (pele cheia)

De vastíssima distribuição por quase toda a América do Sul, caracteriza-se pelas nove faixas móveis da carapaça.

#### BRADYPODIDAE

##### *Bradypus tridactylus tridactylus* (Linnaeus)

Nome local: Preguiça

*Bradypus tridactylus* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. edição; vol. I, pg. 34; localidade típica: América do Sul.

2 ♂ ♂ de São Miguel; X-1951 e 2 ♀ ♀ de Mangabeiras; X-1952 (peles abertas).

Esta raça típica de *Bradypus tridactylus* parece ocorrer desde as Guianas e Pará até a Bahia.

Diferencia-se principalmente da raça costeira meridional *Bradypus tridactylus brasiliensis* em apresentar a mancha característica do dorso, vulgarmente chamada "bentinho", muito mais nítida, com o fundo vivamente alaranjado.

#### MYRMECOPHAGIDAE

##### *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (Linnaeus)

Nome local: Tamanduá-colete

*Myrmecophaga tetradactyla* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. edição; vol. I, pg. 8; localidade típica: Guiana francesa.

(1) J. A. Allen, 1904, Bulletin of American Museum of Natural History, n.º 20, pg. 76.

1 ♂ juv. de Canoas; X-1951 e 1 ♀ juv. de Mangabeiras; X-1952 (peles abertas e crânios)

Estes exemplares imaturos apresentam-se ainda com bastante pêlos amarelados mesclados com os pelos pretos da região dorsal.

Esta raça abrange toda a área oriental do Brasil, do litoral do estado do Pará até Santa Catarina.

### *Cyclopes didactylus didactylus* (Linnaeus)

Nome local: Tamanduá

*Myrmecophaga didactyla* LINNAEUS, 1767, Systema Naturae, 12a. edição, pg. 51; localidade típica: Surinam.

*Cyclopes didactylus didactylus* LONNBERG, 1943, Notes on *Xenarthra* from Brasil and Bolivia; Arkiv for Zoologi; band 34a., n.º 9, pg. 45 (Lago Batista e Itacoatiara, Amazonas; Cametá, Pará).

1 ♀ adulto e 2 ♂ ♂ jovens de Mangabeiras; XI-1952 (peles cheias e crânios)

Pela primeira vez é assinalada a presença deste minúsculo tamanduá nas matas ainda existentes no litoral do Nordeste, o que dilata muito sua área de dispersão conhecida.

Não diferem dos exemplares de Cametá, Pará e Miritiba, Maranhão, que em grande numero existem nas coleções deste Departamento e pertencentes a esta raça típica.

Existe um ligeiro dimorfismo sexual, apresentando-se os machos com pelagem um pouco mais curta e listra escura do dorso muito mais nítida e comprida, prolongando-se até a raiz da cauda, o que não acontece nas fêmeas.

## ARTIODACTILOS

### TAYASSUIDAE

#### *Tayassu tajacu* (Linnaeus)

Nome local: Cateto

*Sus tajacu* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. edição, vol. I, pg. 50; localidade típica: "Brasil".

1 ♂ de Mangabeiras; X-1952 (pele aberta e crânio)

Parece ser esta a única espécie de suino selvagem que existe nas matas do litoral do Nordeste, pois mesmo Marcgrave, em 1648, não mencionou o "Queixada" (*Tayassu pecari*) em sua Historia Natural do Brasil.

## MARSUPIAIS

### DIDELPHIIDAE

#### *Didelphis marsupialis* (Linnaeus)

Nome local: Cassaco

*Didelphis marsupialis* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., vol. I, pg. 54; localidade típica: Surinam.

1 ♂ de São Miguel; X-1951; 1 ♂ de Mangabeiras; XI-1952 (peles cheias e crânios).

Exemplares adultos com os compridos pêlos do dorso inteiramente brancos dando ao animal uma coloração geral cinza-exbranquiçada.

É bem comum por toda a Amazônia e norte do Brasil, sendo encontrado para o sul até no Estado do Rio de Janeiro (1).

*Caluromys philander philander* (Linnaeus)

Nome local: "Cuica"

*Didelphis philander* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., vol. I, pg. 54.

*Caluromys philander* MIRANDA RIBEIRO, 1936, Didelphia ou Mammalia ovo-vivípara; Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 358 (Maranhão).

1 ♂ e 1 ♀ de Mangabeiras; XI-1952 (peles cheias e crânios)

Compreende o genero *Caluromys* marsupiais de bolsa rudimentar em forma de pregas laterais; pêlos abundantes, lanosos e macios; cabeça pequena; olhos muito grandes; orelhas grandes; cauda mais comprida que a cabeça e o corpo, quase toda nua.

Esta raça típica do norte do Brasil difere da raça do Brasil meridional, *C. philander dichrurus*, em ter a coloração geral mais pardacenta, sobretudo no dorso e a cauda mais comprida, duma só cor em toda sua extensão e não salpicada de branco cárneo.

A área exata de sua distribuição é pouco conhecida, tendo sido constatada desde as Guianas e Pará, até o estado do Rio de Janeiro que parece ser seu limite meridional. (2)

*Marmosa murina murina* (Linnaeus)

*Didelphis murina* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., vol. I, pg. 55; localidade típica: Surinam.

*Marmosa murina parata* POHLE, 1927, Abhandlung Sckenber. Naturforsch. Gesellsch., XL, pg. 39 (Pernambuco).

*Marmosa murina* MIRANDA RIBEIRO, 1936, Didelphia ou Marsupialia ovo-vivípara; Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 368 (Pará).

*Marmosa murina murina* TATE, 1933, A Revision of the Genera *Marmosa*; Bulletin of American Museum of Natural History, vol. LXVI, pg. 92 (Pará, Maranhão, Paraíba e Pernambuco).

1 ♂ de Mangabeiras; X-1952 (pele cheia e crânio)

E' esta a espécie tipo do gênero *Marmosa* que compreende cerca de 50 espécies, das quais a maior parte ocorre dentro dos limites do território brasileiro.

(1) D. Davis em 1947, identificou-o em Terezópolis, Estado do Rio de Janeiro (Notes on some Brazilian Mammals; Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro, n.º 76, pg. 2).

(2) Miranda Ribeiro, 1936, *Didelphia ou Marsupialia ovo-vivípara*; Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 358.

Pequeno marsupial de pelagem sedosa, grandes olhos e cauda prensil muito longa, quase tão longa quanto o comprimento da cabeça e do corpo.

Colorido das partes superiores pardo canelino, mais claro na cabeça, onde os olhos são circundados por uma listra vivamente preta. As partes inferiores são cor de creme, mais amarelado no ventre.

É conhecida desde a zona costeira das Guianas e por todo o litoral dos estados do Pará, Maranhão e nordeste, até o Espírito Santo.



## BIBLIOGRAFIA

- ALLEN, J. A. — 1915 — Review of South-american *Sciuridae*; Bulletin of American Museum of Natural History, vol. 34, pg. 147.
- DAVIS, D. E. — 1947 — Notes on the life histories of some brazilian Mammals; Boletim do Museu Nacional, Zoologia, n.º 76, pg. 1.
- ELLERMAN, J. R. — 1940 — The Families and Genera of Living Rodents.
- GOELDI, E. — 1893 — Os Mamíferos do Brasil.
- GOELDI e HAGMAN — 1904 — Pródromo dum catálogo crítico da coleção de Mamíferos do Museu Goeldi; Boletim do Museu Goeldi, vol. IV, pg. 107.
- GLYDENSTOLPE, NILS — 1932 — A Manual of Neotropical Sigmodont Rodents; Kungl. Svenska Vetenskapsak. Handlingar, band 11, n.º 3.
- LÖNNBERG, E. — 1943 — Notes on *Xenarthra* of Brazil and Bolivia; Arkiv for Zoologi, band 34a., n.º 9, pg. 1.
- MARCGRAVE — 1648 — História Natural do Brasil; edição do Museu Paulista, 1942.
- MIRANDA RIBEIRO — 1914 — Comissão de Linhas telegráficas e estratégicas Mato Grosso ao Amazonas. Anexo 5, Zoologia.
- MIRANDA RIBEIRO — 1936 — Didelphia ou Marsupialia ovo-vivípara; Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 245.
- MOOJEN, J. — 1943 — Alguns Mamíferos colecionados no Nordeste do Brasil; Boletim do Museu Nacional, nova série, Zoologia, n.º 1.
- OLIVÉRIO PINTO — 1931 — Ensaio sôbre a fauna de ciurídeos do Brasil; Revista do Museu Paulista, tomo XVII, pg. 265.
- TATE, G. H. — 1933 — A Systematic Revision of the Genus *Marmosa*; Bulletin of American Museum of Natural History, vol. LXVI.
- TATE, G. H. — 1939 — The Mammals of the Guiana Region; Bulletin of American Museum of Natural History, vol. LXXVI, pg. 156.
- THOMAS, OLDFIELD — 1910 — On Mammals collected in Ceará; Annals and Magazine of Natural History, série VIII, vol. VI, pg. 500.

